

Ser profissional de saúde residente frente à pandemia de COVID-19: relatos da vivência multiprofissional

Being a resident health professional facing the COVID-19 pandemic: reports of the multidisciplinary experience

DOI:10.34117/bjdv7n9-145

Recebimento dos originais: 07/08/2021

Aceitação para publicação: 10/09/2021

Mariana da Cunha Aires

Psicóloga Residente no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr. Programa de Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção à Saúde Cardiometabólica do Adulto (RIMHAS)
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Rua Visconde de Paranaguá, 102 - Centro, Rio Grande - RS, 96200-190
marianaairespsicologa@gmail.com

Stéfany Kelly Alves Bibiano

Psicóloga Residente no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr. Programa de Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção à Saúde Cardiometabólica do Adulto (RIMHAS)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Avenida Presidente Vargas, 208, bloco i2, apartamento 208- São Paulo, Rio Grande - RS, 96202-336
stefanybibiano@yahoo.com.br

Gabriela Rodrigues Ferreira

Psicóloga Residente no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr. Programa de Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção à Saúde Cardiometabólica do Adulto (RIMHAS)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rua General Canabarro, 102 – Centro, Rio Grande –RS, 96200-190
gabrielarf.psi@gmail.com

Bruno Pedrini de Almeida

Profissional de Educação Física Residente no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr. Programa de Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção à Saúde Cardiometabólica do Adulto (RIMHAS)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rua Marechal Floriano Peixoto, 279, apartamento 305 – Centro, Rio Grande – RS, 96200-380
brunoopedrini@gmail.com

Diego Vasconcelos Ramos

Enfermeiro Residente no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr. Programa de Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção à Saúde Cardiometabólica do Adulto (RIMHAS)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rua Visconde de Paranaguá, 102 - Centro, Rio Grande - RS, 96200-190
dvasconcelosramos@yahoo.com.br

Jéssica Borges Cantos

Psicóloga, Mestre em Ciências da Saúde, Residente no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr. Programa de Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção à Saúde Cardiometabólica do Adulto (RIMHAS)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rua Visconde de Paranaguá, 102 - Centro, Rio Grande - RS, 96200-190
jessicacantos@furg.br

Bianca dos Santos Blan

Enfermeira Residente no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr. Programa de Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção à Saúde Cardiometabólica do Adulto (RIMHAS)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rua Visconde de Paranaguá, 102 - Centro, Rio Grande - RS, 96200-190
biancablanenf@gmail.com

Chaiane Calonego

Profissional de Educação Física, Mestre em exercício físico para promoção da saúde, Residente no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr. Programa de Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção à Saúde Cardiometabólica do Adulto (RIMHAS)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Av. Fernando Osório, 720 – Centro, Pelotas- RS, 96020-151
calonegochaiane@gmail.com

Letiane de Oliveira Rubira

Enfermeira Residente no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr. Programa de Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção à Saúde Cardiometabólica do Adulto (RIMHAS)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rua Visconde de Paranaguá, 102 - Centro, Rio Grande - RS, 96200-190
letianerubira@gmail.com

Priscila Fontes Gularte

Profissional de Educação Física Residente no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr. Programa de Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção à Saúde Cardiometabólica do Adulto (RIMHAS)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rua José de Alencar, 280 – Lagoa, Rio Grande-RS, 96211-370
priscila.fontesg@gmail.com

Felipe de Mello Grafulha

Profissional de Educação Física Residente no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr. Programa de Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção à Saúde Cardiometabólica do Adulto (RIMHAS)

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Rua Visconde de Paranaguá, 102 - Centro, Rio Grande - RS, 96200-190

felipemegrafulha@yahoo.com.br

Fabiane Lopes dos Santos

Enfermeira Residente no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr. Programa de Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção à Saúde

Cardiometabólica do Adulto (RIMHAS)

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Rua Visconde de Paranaguá, 102 - Centro, Rio Grande - RS, 96200-190

fabianelopesdossantos@gmail.com

Leandro Quadro Corrêa

Dr. em Educação Física

Universidade Federal do Rio Grande – FURG – Instituto de Educação – Curso de Educação Física - Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção à Saúde Cardiometabólica do Adulto (RIMHAS)

Rua Gomes Carneiro, 2241, bloco 4, apartamento 301 – Centro, Pelotas- RS, 96010-610

leandroqc@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo foi levantar questões emergentes entre os profissionais de saúde residentes de primeiro e segundo ano (R1 e R2) da Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção à Saúde Cardiometabólica do Adulto (RIMHAS) ingressantes na primeira e na segunda onda da pandemia de coronavírus. Trata-se de um relato de experiência em que também se utilizou o referencial teórico-metodológico de Jorge Larrosa pela perspectiva de pensar o par experiência/sentido e o percurso metodológico traçado a partir das questões “*O profissional de saúde residente*”; “*Sobre ansiosos, dificuldades e incertezas*”; “*Pontos positivos? Experiência, aprendizado, maturidade profissional*”; “*Como será o amanhã?: prospectivo na pandemia de COVID-19*”. A partir dos relatos e reflexões expostas pelos residentes multiprofissionais pode-se perceber que a pandemia de COVID-19 impactou suas vivências profissionais trazendo fragilidades no aprendizado teórico-prático, por outro lado trouxe a experiência e maturidade profissional de como atuar nos diferentes contextos e limitações.

Palavras-chave: Residência multiprofissional, coronavírus, COVID-19, relato de experiência, saúde.

ABSTRACT

This study aimed to raise emerging issues among first- and second-year resident health professionals (R1 and R2) of the Integrated Hospital Multidisciplinary Residency with Emphasis on Adult Cardiometabolic Health Care (RIMHAS) entering the first and second wave of the pandemic of coronaviruses. It is an experience report applying Jorge Larrosa's theoretical-methodological framework from the perspective of thinking about the experience/meaning pair and the methodological path drawn from the questions "The

resident health professional"; "About anxieties, difficulties, and uncertainties"; "Strengths? Experience, learning, professional maturity"; "What will tomorrow be like? prospective in the COVID-19 pandemic". From the reports and reflections exposed by the multi-professional residents, it is possible to see that the COVID-19 pandemic impacted their professional experiences, bringing weaknesses in theoretical-practical learning. Nevertheless, on the other hand, it brought the experience and professional maturity of acting in different contexts and limitations.

Keywords: Multiprofessional residence, coronaviruses, COVID-19, experience report, health.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou como uma pandemia o surto de uma nova doença por coronavírus (COVID-19), causada pelo coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) em março de 2020. (WERNECK; CARVALHO, 2020).

De acordo com Quammen (2020), o SARS-CoV-2 é o mais assustador vírus que captou a atenção horrorizada do mundo, sendo mais uma doença com caráter zoonótico, que pode ter começado com um morcego numa caverna, mas foi a atividade humana que a desencadeou. Segundo este mesmo autor, devemos lembrar, quando a poeira baixar, que o SARS-CoV-2 não foi um acontecimento novo ou um infortúnio que nos aconteceu. Era e é parte de um padrão de escolhas que nós, os seres humanos, estamos fazendo.

Assim como todas as populações e diversas profissões ao redor do mundo, as residências multiprofissionais em saúde foram diretamente afetadas pela pandemia de coronavírus, em particular, a Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção à Saúde Cardiometabólica do Adulto (RIMHAS), por desenvolver suas atividades junto ao Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio Grande (HU-FURG) sofreu grande baque nas atividades dos profissionais de saúde residentes, onde houve mudanças nos horários, atuações por escalas para evitar um maior contato entre os residentes e também pelo fechamento de diversos ambulatórios do hospital, onde os residentes tiveram que ser direcionados para outras atividades e setores para desenvolver seu trabalho e tiveram suas atividades de formação teóricas paralisadas devido a suspensão temporária das atividades acadêmicas da universidade.

Neste contexto, a RIMHAS conta hoje com duas turmas de profissionais de saúde residentes (residentes de primeiro ano - R1 e residentes de segundo ano - R2), turmas que viveram/vivem dois momentos distintos da pandemia estando dentro do HU-FURG, os R2, ingressantes no ano de 2020, passaram pela tormenta da primeira onda, onde não se

sabia nada sobre a pandemia, não haviam equipamentos de proteção individual (EPI's) suficientes, o hospital estava reorganizando suas ações, a universidade estava criando um comitê de monitoramento do coronavírus e sequer se pensava no desenvolvimento de uma vacina. Já os R1, ingressantes no ano de 2021, chegam ao HU no período da segunda onda, com atividades organizadas, incluindo teóricas e práticas e a maioria dos serviços do HU restabelecidos e com grande parte dos trabalhadores já vacinados, porém com os números de internação e mortalidade crescendo assustadoramente no Brasil, no Rio Grande do Sul e conseqüentemente na cidade de Rio Grande, fazendo com que houvesse uma demanda imensa por leitos, incluindo-se de Unidades de Terapias Intensivas (UTIs) e pela ação dos profissionais do HU-FURG para atenção aos pacientes acometidos pela doença, inclusive a RIMHAS, em parceria com o setor de infectologia do HU-FURG desenvolveu um ambulatório de reabilitação pós-covid para atender a pacientes com essa demanda (BRASIL, 2021)

Com todas essas nuances, os residentes passaram a se questionar e apresentar incertezas de sua atuação, dessa forma o presente estudo objetivou levantar algumas questões emergentes entre R1 e R2 da RIMHAS no período de pandemia de coronavírus, desde a primeira onda até meados de abril de 2021, momento em que a segunda onda de SARS-CoV-2 tinha sobreposto a primeira em números de casos e de mortes e a ocupação de leitos e UTIs do Sistema Único de Saúde quase atingia 100% de ocupação em todo o Brasil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência em perspectiva epistemológica, expandida a partir das singularidades, sendo, conseqüentemente, um importante produto científico na contemporaneidade (DALTRO e FARIA, 2019), por referir-se a uma construção teórico-prática que se propõe ao refinamento de saberes sobre a experiência em si, a partir do olhar do sujeito-pesquisador em um determinado contexto cultural e histórico (DALTRO e FARIA, 2019). Sem a pretensão de se constituir como uma obra-fechada ou conjuradora de verdades, desdobra-se na busca de saberes inovadores (DALTRO e FARIA, 2019). Também utilizamos nesse processo de escrita, o referencial teórico-metodológico de Jorge Larrosa (2003) pela perspectiva de pensar o par experiência/sentido.

O percurso metodológico do presente estudo foi construído a partir das inquietações dos profissionais de saúde residentes entre estas: “*O profissional de saúde residente*”; “*Sobre anseios, dificuldades, incertezas*”; “*Pontos positivos? Experiência,*

aprendizado, maturidade profissional”; “Como será o amanhã?: prospectivo na pandemia de COVID-19”.

3 RELATOS DA EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO

3.1 O PROFISSIONAL DE SAÚDE RESIDENTE

A formação profissional em saúde no Brasil, nas últimas décadas, vem se estruturando a partir de diferentes discussões sociopolíticas, todas essas fundamentadas no compromisso com as demandas de saúde pública emergentes no país (BRASIL, 2018). Para alguns autores esse cenário acompanha importantes transformações que vêm ocorrendo nos sistemas de saúde ocidentais, sob a necessidade de aprimorar o processo de trabalho dos recursos humanos em saúde (SILVA; DALBELLO-ARAÚJO, 2020).

No Sistema Único de Saúde (SUS) esse debate se faz presente no cotidiano dos serviços assistenciais, onde trabalhadores, conforme seu campo de atuação e processo de trabalho, apontam a necessidade de novas possibilidades de modelos de atenção e produção de cuidado (CECCIM, 2018). Sob essa ótica, Heckert e Neves (p.14, 2010) apontam como demanda “conceber, implementar e institucionalizar alternativas de educação permanente tanto para a formação de profissionais quanto para seu aprimoramento em serviço”.

Essa perspectiva ganhou maior destaque no ano de 2004 quando, por intermédio da portaria GM/ MS nº 198/2004, foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), com o objetivo de estimular e fortalecer os processos de trabalho por meio reflexivo, enunciando problemas e necessidades conforme o cotidiano dos atores em saúde, através de estratégias pedagógicas (BRASIL, 2003). Desta forma, a educação permanente (EPS), proposta pelo Ministério da Saúde, possibilita a qualificação do processo formativo profissional de forma reflexiva, evidenciando a renovação de ações educacionais, que contribuam para a construção de conhecimento e aprendizagem prática em instituições de saúde, em que trabalhadores são estimulados a adquirir atitudes críticas e questionadoras sobre as práticas em saúde, objetivando o desenvolvimento e atuação participativa destes profissionais.

Assim, ressalta-se que a EPS propõe uma relação além do ensino-aprendizagem, visto que, é a partir e através desta reestruturação que haverá a contribuição para o desenvolvimento de competências dos profissionais de saúde, sensibilizando-os e identificando situações que possam contribuir de modo a suprir as necessidades dos usuários.

Nesse contexto, as Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS) foram instituídas com o intuito de proporcionar a atualização profissional, ofertando a possibilidade da inserção de profissionais em formação prática de serviço (BRASIL, 2012). Deste modo, faz-se possível compreender a RMS como uma oportunidade de aprendizado, qualificação e aprimoramento de saberes em conteúdos emergentes no contexto da saúde pública.

Para o profissional residente, a atuação dentro da instituição de saúde visa à preparação profissional de uma forma específica e integrada entre os saberes envolvidos. Ao voltar o olhar para a Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção à Saúde Cardiometabólica do Adulto (RIMHAS), a noção de trabalho multiprofissional se faz presente nas áreas temáticas da Educação Física, Enfermagem e Psicologia. Portanto, há inúmeras possibilidades de troca de saberes entre residentes, preceptores, tutores e profissionais da instituição, proporcionando uma formação pautada na atenção integral, multiprofissional e interdisciplinar (OLIVEIRA; ROCHA, 2017).

3.2 SOBRE ANSEIOS, DIFICULDADES E INCERTEZAS

Durante a primeira onda da pandemia de COVID-19, no mês de março de 2020 os agora R2 da RIMHAS estavam sendo inseridos como R1's no programa de residência e, simultaneamente, começavam no Brasil os primeiros casos de contaminação pela COVID-19, os primeiros óbitos e as medidas de isolamento social para diminuir o contágio pelo coronavírus, no entanto as informações a respeito do vírus ainda eram escassas e a distribuição de EPI's aconteciam em caráter de racionamento. Em um primeiro momento as aulas teóricas foram suspensas e iniciadas de forma remota após 05 meses (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2020), as atividades práticas também sofreram alterações, visto que até o início do mês de junho de 2020 os residentes multiprofissionais trabalharam em regime de escala com o intuito de diminuir a circulação no ambiente hospitalar, seguindo as medidas de precaução quanto ao contato social recomendadas pela Organização Mundial da Saúde.

Iniciar a residência junto ao período pandêmico foi motivo de medos e inseguranças, já que as informações a respeito da COVID-19 ainda eram escassas e as dúvidas a respeito da nossa vivência nessa etapa se tornavam incessantes. As aulas teóricas suspensas e o regime de trabalho em escala traziam inquietações quanto a nossa formação e aliado a isso, outro fator se destacou, que foi o distanciamento físico dos colegas, que naquele momento eram também o suporte social mais próximo.

Com o andamento da pandemia alguns fatores atenuaram-se, e os R1 de 2021 ingressaram na residência com protocolos mais estabelecidos e maior quantidade de informações a respeito, com os ambulatorios restabelecendo um fluxo de atendimento, dentro da normalidade do momento, com a formação teórica estruturada, no entanto, ainda de forma remota conforme deliberação da universidade, recebendo a vacina da COVID-19 ou já vacinados. Porém o país vivia um dos piores momentos da pandemia, os casos de infecção pelo vírus e mortes estavam cada vez maiores e a segunda onda da pandemia engolia em números a primeira, as incertezas apareciam e os residentes foram impactados de várias formas mostrando que embora existam as nossas subjetividades e características voltadas a cada onda da pandemia, alguns atravessamentos se assemelham na maneira de sentir.

Uma das características que permeou/permeia tanto para os residentes multiprofissionais em saúde R1 quanto para os R2 da RIMHAS, é que ao começar a atuar nas equipes de saúde do HU-FURG, precisam se adaptar à nova rotina de trabalho e ao processo de formação que vem contextualizado com as dificuldades que a pandemia promovida pelo SARS-CoV-2 já estava gerando, refletindo desse modo, em impactos na sua atuação e formação profissional.

Um destes impactos esteve relacionado à inserção no campo profissional tanto no ano de 2020 quanto em 2021, com a adaptação aos novos protocolos a serem seguidos, como o uso dos EPI 's, os cuidados ao colocar e retirar, e lidar com as marcas geradas pelo uso desses equipamentos de proteção. Junto com isso, vem o distanciamento que diminui as referências pessoais de reconhecimento do profissional, dificultando na fala e escuta, resultando assim na diminuição do vínculo com o paciente.

Outro impacto causado pela pandemia e que vem tendo uma atenção redobrada é em relação a limpeza e higienização, que ficou mais constante. As mãos se tornaram uma das prioridades, ao tocar e manusear itens de segurança, medicamentos e equipamentos de enfermagem, ao abrir portas, tocar em objetos que têm maior número de circulação de pessoas, além do cuidado e higienização dos itens pessoais.

De encontro a isso, outra preocupação nesse cenário complexo é o desafio da oferta da carga horária teórica, que prejudicou a relação teórico-prática e aumentou o medo de atuar sem formação adequada, já que uma grande parte dos residentes se insere no programa com pouca ou nenhuma experiência profissional. Mesmo com o ensino remoto e a oferta de aulas online por meio de plataformas digitais, existe uma diminuição da qualidade teórico-prático, por conta da pouca interação entre os residentes e as

dificuldades com o acesso à internet e a utilização dos equipamentos, pois nem todos possuem recursos tecnológicos de boa qualidade.

O sentido da integração de saberes e sua contribuição para a criação de espaços facilitadores de reflexões da prática profissional ficaram comprometidos, uma vez que as discussões em salas de aula que eram mais amplas entre os diferentes profissionais, ficaram restritas a núcleos específicos, onde a formação teórica fica limitada pelo conhecimento específico voltado às áreas, apenas, e não a troca de saberes multiprofissionais. Assim como a adaptação no uso das salas de estudo e de descanso, e o distanciamento entre os colegas que geram angústia nos residentes e dificultam sua adaptação ao contexto de trabalho. O acolhimento e a interação social entre os colegas também ficam prejudicados e sentimentos de insegurança e medo se tornam constantes.

Aliado a isso, outro ponto relevante diz respeito à extensa carga horária de 60 horas semanais proposta para os programas de RMS, que exarceba o trabalho do residente e no contexto da pandemia exige adaptação a novos fluxos de trabalho para atender às demandas da instituição (LUCENA; SENA, 2020), ainda que não atue diretamente com pacientes diagnosticados com a COVID-19.

Visto que o residente ainda se encontra em fase de adaptação ao seu contexto de atuação, nesta fase da pandemia ser residente se torna desafiador, onde o ambiente exige atuação direta a pacientes com diferentes condições clínicas, tendo que se atualizar ao mesmo tempo em que se expõem diariamente a situações diversas e estressoras com o risco de contaminação (FREIRE *et al.*, 2020).

3.3 PONTOS POSITIVOS ? EXPERIÊNCIA, APRENDIZADO E MATURIDADE PROFISSIONAL

Esta pandemia vem sendo evidenciada como um evento de múltiplos fatores que afetam a saúde mental não somente da população como um todo, mas também dos profissionais de saúde que realizam atendimento direto com o paciente (SANTOS *et al.*, 2020). Mesmo com todos os desafios impostos pela pandemia e os anseios referidos anteriormente, podemos perceber que este cenário reforçou ainda mais a importância do cuidado com a saúde mental dos profissionais de saúde. Então, um dos principais pontos positivos foi o importante destaque e preocupação das instituições em promover a saúde mental de seus trabalhadores.

Outro aspecto a ser abordado é a relevância de um trabalho multiprofissional no contexto da prática clínica, proporcionando um atendimento integral e de qualidade aos

pacientes frente à problemática. Considerando que as residências fazem parte do SUS, vale ressaltar o papel importante que elas assumem juntamente com outros profissionais no enfrentamento da pandemia (THEODOSIO *et al.*, 2021).

De acordo com Rebouças (2020) as RMS favorecem um trabalho mútuo entre profissionais de diferentes áreas e as várias intervenções técnicas e tendo em vista que reúnem diversos saberes compartilhando do mesmo objetivo, o trabalho multiprofissional contribui para a resolução de problemas de saúde da população. O trabalho multidisciplinar intensifica o aprendizado e o vínculo entre os profissionais, o que favorece as condutas intra e extra-hospitalares de modo a reduzir as lacunas existentes no serviço, proporcionando ações que beneficiem pacientes, hospital, os próprios profissionais e o SUS (MAIA *et al.*, 2020).

Ser residente nestes períodos de pandemia se torna desafiador visto que ações de reconfigurações do âmbito e da forma de trabalho devem ser realizadas, a fim de suprir as demandas da melhor forma possível. O ambiente hospitalar exige atuação direta com os pacientes, e esse período de pandemia exige medidas inovadoras em situações inesperadas. Desencadeando implicações, despertando a necessidade de se reinventar e criar a partir das novas necessidades e demandas. Fazendo com que os residentes sejam capazes de se requalificar para atender esses novos fluxos, garantindo a segurança do usuário e do profissional.

Ademais, o processo formativo da RIMHAS nesse momento de pandemia proporciona ao profissional de saúde residente um olhar relacionado com variantes biológicas, psicológicas e sociais das demandas que o permeiam. Isso, vinculado ao caráter multiprofissional do cuidado, o que fortalece os saberes que são transformados em condutas e ações intra e extra-hospitalares, com a finalidade de promover iniciativas que favorecem os pacientes e o SUS.

Para auxiliar e motivar os residentes no enfrentamento à pandemia do coronavírus, o Ministério da Saúde acordou uma bonificação de 20% sobre o valor da bolsa paga aos residentes, enquanto durar o período pandêmico. A fim de, prestar o reconhecimento pelo trabalho e incentivo ao enfrentamento da pandemia, formalizado na Portaria No 580, de 27 de março de 2020. Esse incentivo faz parte da ação estratégica "O Brasil Conta Comigo", que busca amplificar a potência de trabalho no SUS, através do incentivo a uma melhor assistência à população brasileira, além de prestar apoio aos profissionais que atuam na linha de frente (BRASIL, 2020).

3.4 COMO SERÁ O AMANHÃ?: PROSPECTIVO NA PANDEMIA DE COVID-19

É inegável que a pandemia de COVID-19 transformou o mundo de forma rápida e inesperada. Assim, foi necessário pensar diferentes formas de comunicação, novas estratégias de trabalho, além de reflexões sobre nossas relações interpessoais e com o mundo, que foram surgindo ao longo desses meses/ano. Embora hoje já tenhamos vacina, o futuro ainda parece incerto e povoado de sentimentos relacionados ao impacto que teve o medo e as perdas em todos os níveis. Corroborando com isso, Morin traz que

Não sabemos as consequências políticas, econômicas, nacionais e planetárias das restrições causadas pelos confinamentos. Não sabemos se devemos esperar o pior, o melhor, ou ambos misturados: caminhamos em direção a novas incertezas (MORIN, 2020).

Enquanto residentes multiprofissionais de áreas da saúde, estamos diariamente dentro da pandemia, perpassando nossas relações de trabalho e pessoais e tem sido inevitável pensar sobre os efeitos, os medos, anseios, esperança e os resultados imediatos ou futuros do que vivemos hoje. Esses pensamentos, embora individuais, acabam tornando-se coletivos entre os residentes pelas múltiplas similaridades e a alta convivência durante as 60 horas semanais.

Reflete-se que este cenário de pandemia impactou direta e indiretamente a formação dos residentes multiprofissionais, seja pela adaptação às formas de trabalho seja pela nova rotina dos conteúdos teóricos (OLIVEIRA *et al.* 2020a), aliado a isso, há os medos e angústias que em muitos momentos causam desmotivação e prejudicam a realização até das tarefas mais simples.

Ainda de acordo com as autoras acima, o processo de formação da residência se tornou desafiador, já que nesse momento necessita formar profissionais preparados para atuar em contextos incertos e complexos. Assim, também embora um desafio, se torna uma oportunidade de novas experiências e vivências aos profissionais nos diferentes contextos e limitações (OLIVEIRA *et al.*, 2020a).

Rodrigues (2016), nos auxilia a refletir sobre os tensionamentos existentes durante este processo de formação continuada ou de trabalho em residência, destacando a ambiguidade existente na sua natureza. Isto, vem se tornando mais latente com a pandemia causada pela COVID-19, já que trouxe a certeza de um grande impacto sobre a formação do residente, somando-se, ainda, seus atravessamentos sobre sua saúde física e mental.

Embora os residentes RIMHAS não estejam atuando diretamente na chamada “linha de frente” ainda assim, a tensão e atenção são constantes e espera-se que possam ser olhados de forma integral nos próximos tempos que se aproximam. Um estudo realizado na China por Li *et al.* (2020) com profissionais de saúde atuantes durante a pandemia constatou que emoções positivas e negativas podem coexistir nos profissionais de saúde e que após vivenciar um período de estresse contínuo, os indivíduos podem desenvolver sintomas de traumatização indireta.

Isto é, mesmo aqueles que não estão na linha de frente podem sofrer os impactos emocionais da pandemia, o que segundo Ribeiro *et al.* (2020) se enquadra na vivência de “traumatização secundária”, na descrição das autoras é o fenômeno pelo qual a pessoa não sofre diretamente um trauma, como experienciar um desastre ou situação cruel, mas é afetada e desenvolve sintomas psicológicos devido a empatia pelas vítimas envolvidas no ocorrido. Dessa forma torna-se importante uma maior atenção à saúde física e mental da equipe de residentes atuantes durante a pandemia.

Quanto aos gestores hospitalares, espera-se um olhar de cuidado com a saúde física e mental, além da possibilidade dos residentes atuarem num ambiente de trabalho que conte com um maior número de protocolos de segurança, oferecendo uma maior disponibilidade de materiais sem a necessidade de racionamento dos mesmos. E que o reconhecimento assegurado a outros profissionais da saúde, seja também direcionado aos residentes, haja vista seu nível de qualificação profissional, dedicação e exposição em seu trabalho.

Tomados por esta contínua realidade e esperançosos por um futuro cada vez mais fortalecido por ações estratégicas fomentadas por projetos voltados à saúde física e psicológica destes novos trabalhadores, observa-se nos guias eletrônicos e nos tele atendimentos, um meio alternativo de estímulo ao equilíbrio da saúde mental. Dessa maneira, espera-se uma maior qualificação quanto às ferramentas de educação a distância e das consideradas estratégias positivas as quais, segundo Oliveira (2020b), podem beneficiar a rotina diária destes profissionais e seu bem-estar psicossocial considerando a busca por uma boa alimentação, a atividade física e o fortalecimento junto a sua rede de apoio.

Mesmo com processo de vacinação em andamento e com a possibilidade da descoberta de novas ondas evolutivas do COVID-19, é de se esperar, a curto e médio prazo, ações governamentais permanentes em educação e autocuidado destinadas a toda

a população, que estimulem as demais áreas da sociedade a pensar e fortalecerem alternativas para a contenção desta e outras pandemias.

Ainda que tenhamos sido perpassados por todos os sentimentos mencionados ao longo deste trabalho, desde os medos, anseios, dificuldades internas e externas, possibilidades de aprender e amadurecer profissionalmente, um sentimento que esteve presente em todos esses momentos foi a esperança.

Corvo (1998) refere-se que a esperança vem com espera, em um itinerário em direção ao futuro. Próprio do ser pensante, está relacionado à possibilidade para se obter uma satisfação. Dufault e Martocchio (1985), compreendem a esperança como conceito multidimensional, definindo-a como uma força dinâmica de vida caracterizada por uma expectativa confiante, no entanto, incerta, de atingir um objetivo significativo.

A efetiva transformação de uma situação de adversidade em desafio e oportunidade para crescimento implica em um processo de aprendizagem e desenvolvimento psicológico para reproduzir os recursos adaptativos para tal situação. Goffman (1996), traz que, diante da adversidade, o indivíduo pode vir a mobilizar recursos dos quais, anteriormente, não tinha consciência. Assim, a adversidade pode ter efeito potencializador de amadurecimento, crescimento e enriquecimento pessoal.

O mundo como conhecemos pode ter mudado para sempre, e, segundo especialistas, novas pandemias podem surgir em um futuro próximo. Assim, embora possamos vencer este período, conseguir lidar com a atual situação é também um caminho para aprender a lidar com o futuro (ALBUQUERQUE, et al. 2021). Acreditamos que o vírus vai passar e quando passar precisaremos enfrentar desafios causados pelas rupturas, será necessário restabelecer relações pessoais e de trabalho, além de voltar a percorrer um caminho de construção e de prosperidade, no Brasil e no Mundo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou descrever a complexidade do processo de experiência dos residentes multiprofissionais inseridos em um hospital universitário do sul do país, durante os dois primeiros anos de pandemia pela COVID-19. Evidentemente, não se torna possível contemplar a vivência por meio deste breve relato, portanto, foram priorizados aspectos desafiadores da atuação dos profissionais durante uma pandemia.

Para além dos receios e desafios inerentes a um período sem precedentes no país, buscou-se também apresentar os benefícios oriundos de suas atuações, possibilitando proporcionar uma visão ampliada da experiência de tais profissionais ao longo do

processo de educação em serviço, o qual percorre desde o mês de março do ano 2020 até os dias atuais.

À medida que este estudo aponta algumas das estratégias realizadas pelos residentes no atendimento aos usuários do SUS, entende-se que o presente relato de experiência, ao revelar momentos intrínsecos à prática do residente no âmbito hospitalar, pode contribuir para futuras atuações dos pares, bem como, para os demais agentes atuantes nos cenários de saúde hospitalar durante o contexto da COVID-19.

Ainda que seja pouco mencionado na literatura científica brasileira, é importante frisar que, no Brasil, os profissionais residentes da saúde atuaram na linha de frente no combate à pandemia por COVID-19. Dessa forma, tornou-se relevante compreender também a importância da Educação Permanente à nível de especialização prática, cuja qual promove a qualificação e o aprimoramento profissional junto ao atual contexto de saúde do país.

Foram momentos vividos nos quais as relações entre usuários e profissionais, e destes com seus colegas, estiveram presentes, porém de maneira distinta. Ressalta-se a essas interações a inevitável imposição de um desgaste psicológico diante de uma nova forma de convivência. Tal fato, limitou possibilidades de convívio e práticas de atuação que poderiam ser exercidas na instituição hospitalar, fossem elas devido às determinações de distanciamento social ou à utilização de equipamentos de proteção individual.

Espera-se que este artigo possa fomentar novos estudos a partir das experiências de residentes multiprofissionais no atual cenário brasileiro durante a pandemia, de modo a contemplar diferentes perspectivas das demais instituições que promovam o importante acesso para a educação em saúde.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. et al. Pequeno manual para lidar com o mundo pós-pandemia da COVID-19. Recife, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Saúde. Saúde concede bonificação de 20% sobre o valor da bolsa de residência. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-da-saude-concede-bonificacao-de-20-sobre-o-valor-da-bolsa-de-residencia>. Acesso em 12 de jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNRMS Nº 2. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, de 13 de abr. 2012. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012&Itemid=30192. Acesso em: 10 de jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Ambulatório Pós-Covid-19 do HU-Furg será referência para o RS. Rio Grande, 2021. Disponível em <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/hu-furg/comunicacao/noticias/ambulatorio-pos-covid-19-do-hu-furg-sera-referencia-para-o-rs>. Acesso em 26 jul. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente e pólos de educação permanente em saúde. Brasil, 2003. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_tripartite.pdf. Acesso em 13 abr. 2021.

CECCIM, R. B. et al. EnSiQlopedia das residências em saúde. 2018. Recurso Eletrônico. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179870/001069663.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 14 de abr. 2021

CORVO, Rafael . L. Metapsicologia da esperança. Rev. bras. psicanál,32(2),p. 281-97, 1998.

DALTRO, M. R; DE FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e pesquisas em psicologia, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

DUFAULT, K; MARTOCCHIO, B. C. Symposium on compassionate care and the dying experience. Hope: its spheres and dimensions. The Nursing Clinics of North America, v. 20, n. 2, p. 379-391, 1985.

FREIRE, R. M. et al. Profissional residente no enfrentamento da COVID-19: relato de experiência no contexto da enfermagem intensiva. Enfermagem Brasil, v. 19, 2020.

GOFFMAN, E. A representação do eu na vida cotidiana. Trad. Maria Célia Santos Raposo, Petrópolis: Vozes, 1996.

HECKERT, A. L. et al. Modos de formar e modos de intervir: quando a formação se faz potência de produção de coletivo. Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas, v. 1, p. 145-60, 2007.

LARROSA, J. O ensaio e a escrita acadêmica. Educação & Realidade, v. 28, n. 2, 2003.
LI, Z. et al. Vicarious traumatization: A psychological problem that cannot be ignored during the COVID-19 pandemic. Brain, behavior, and immunity, v. 87, p. 74, 2020.

LUCENA, J. F.;SENA, J.B. Residência Integrada Multiprofissional em Saúde e a pandemia COVID-19: um relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 9, p. e4964-e4964, 2020.

MAIA, O. J. K. et al. Residência Multiprofissional: Contribuições durante a Pandemia. Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará, v. 14, n. 1, p. 128-132, 2020.

MORIN, E. Um festival de incertezas. Espiral-Revista do Instituto de Estudos da Complexidade, v. 4, p. 5-12, 2020. Disponível em <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/599773-um-festival-de-incerteza-artigo-de-edgar-morin>. Acesso em 15 de abr. 2021

OLIVEIRA, S. M; ROCHA, L. P. Residência multiprofissional hospitalar com ênfase na atenção à saúde cardiometabólica do adulto. In.: Trajetórias de composição do Sistema Único de Saúde pelas residências multiprofissionais em saúde [recurso eletrônico] / Alan Goularte Knuth, Ceres Braga Arejano, Sibeles da Rocha Martins, Organizadores. – Dados eletrônicos – Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2017.

OLIVEIRA, G. et al. Impacto da pandemia da covid-19 na formação de residentes em saúde. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 11, p. 90068-90083, 2020a.

OLIVEIRA, J.C; PIMENTEL, F. C. Epistemologias da gamificação na educação: teorias de aprendizagem em evidência. Revista da FAEBA-Educação e Contemporaneidade, v.29,n.57,p.236-250. 2020b.

QUAMMEN, D. Contágio: informações de origem animal e a evolução das pandemias. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

REBOUÇAS, E.N. et al. Residência Multiprofissional: contribuições durante a pandemia. Cadernos Esp. Ceará. Ceará, v. 14, n. 1, p. 118-123, 2020.

RIBEIRO, E. G. et al. Saúde mental na perspectiva do enfrentamento à COVID-19: manejo das consequências relacionadas ao isolamento social. Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVEESC, v. 5, n. 1, p. 47-57, 2020.

RODRIGUES, T.F. Residências Multiprofissionais em Saúde: Formação ou Trabalho? Serviço Social e Saúde, Campinas, SP, v.15, n. 1,p.71-82 , jan./jun. 2016.

SANTOS, W. A. et al. O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e190985470-e190985470, 2020.

SILVA, C. A. da; DALBELLO-ARAÚJO, M. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: o que mostram as publicações. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, p. 1240-1258, 2020.

THEODOSIO, B.A.L. et al. Barreiras e facilitadores do trabalho multiprofissional em saúde na Pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.4, p. 33998-34016, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Diretrizes Acadêmicas Gerais para o ensino de graduação durante o período emergencial. Rio Grande, 2020. Disponível em: <https://conselhos.furg.br/deliberacoes/coepea/pleno/2020/deliberacao-023-2020>. Acesso em 27 jul. 2021.

WERNECK, G. L; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: Crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, p. 1-4, 2020.